II Colóquio do Grupo de Pesquisa Religiões, Identidades e Diálogos

Recife, 17 e 18 de novembro de 2016

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CORPO NO RITUAL DE PROMESSA – CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Ilka Maria da Silva Oliveira,
Mestranda em Ciências da Religião, Unicap.

Resumo

Este estudo é uma pesquisa em andamento e trata de uma abordagem interdisciplinar, tem como proposta encontrar os elementos centrais que criam laços simbólicos que une uma representação ao objeto, elaborando categorias descritivas e interpretativas típica da cultura, história e experiência humana, torna-se o desafio deste estudo. Está fundamentado na Teoria das Representações Sociais que analisa o universo simbólico do falar e agir das pessoas, a partir do senso comum, dos conhecimentos produzidos espontaneamente dentro de um grupo, fundadas na tradição e no consenso, dentro de uma lógica, metodologia e comprovação diferente. O universo dos participantes foi definido nas três celebrações de grandes festejos religiosos que se dá no perímetro urbano da cidade de RE/PE e que concentra um grande número de fiéis. Os sujeitos foram escolhidos de forma aleatória, que aceitassem responder a uma entrevista de perguntas abertas, para trazer o entrevistado a pensar e falar sobre a importância do corpo para a realização do seu ritual de promessa. A produção trata de apreender a representação social do corpo nos rituais de promessa, caracterizado pelo pluralismo de manifestações presentes na experiência cultural e religiosa, resultante da construção de significados da relação do sujeito devoto com o sagrado.

Palavras chave: Representação Social; Corpo; Promessa.

Introdução

O presente artigo trás cultura, identidade, imaginário e simbolismo, pois trata da apreensão da representação social do corpo nos rituais de promessa, caracterizado pelo pluralismo de manifestações presentes na experiência religiosa, resultante da construção de significados da relação do sujeito devoto com o sagrado.

Este é um estudo descritivo que está em andamento e na fase em que já foram realizadas e transcritas as entrevistas com os devotos, onde o universo dos participantes foi definido nas três celebrações de grandes

festejos religiosos no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Carmo e Frei Damião de Bozzano, que se dá no perímetro urbano da cidade de Recife em Pernambuco e que concentra um grande número de fiéis que mantém a duras penas tanto as tradições quanto as reatualizações dos santos e teve como critério de inclusão, estar realizando de forma visível, o seu ritual de promessa para o santo de sua devoção. Os sujeitos foram escolhidos de forma aleatória e que aceitasse responder a uma entrevista de perguntas abertas, com o objetivo de trazer o entrevistado a pensar e falar sobre a importância do corpo para a realização do seu ritual de promessa, para saber sobre a Representação Social do mesmo.

Fundamentamo-nos na Teoria das Representações Sociais[1] e seus teóricos de referência, para analisar o universo simbólico[2] do falar e do agir das pessoas, buscando a possibilidade de categorizar as representações sociais para ir além do cumprimento da promessa, através das falas/entrevistas, do discurso comum nos santuários, bem como no testemunho dos (as) devotos (as), esclarecer os mecanismos que são empregados e construir categorias descritivas e interpretativas e para compreender qual à necessidade de expressar com o corpo a devoção, para que a graça seja vista pelo santo.

Ritual de promessa – construção de significados

Nossa discussão se desenvolveu a partir da Teoria das Representações Sociais e posto que esta pesquisa situa-se na área das Ciências da Religião e tem a intenção de conseguir fazer presente uma ideia,

[1] A Teoria das Representações Sociais (TRS) é uma forma sociológica de psicologia social, originada na Europa com a publicação feita por Moscovici (1961) de seu estudo La Psychanalyse: Son image et son public.

[2] A construção simbólica é, simultaneamente, um ato de conhecimento e um ato afetivo, que estão presentes nas representações sociais e encontra a sua base na realidade social.

por intermédio de um objeto, o que nem sempre é consciente pelo indivíduo.

As representações não são assim necessariamente conscientes pelos indivíduos, pois de um lado, as representações conservam a marca da realidade social onde nascem, mas também possuem vida independente, produzem-se e se misturam, tendo como causa outras representações e não apenas a estrutura social (MOSCOVICI, 2001).

Tratamos de responder as questões: Qual a representação de corpo dentro do ritual do pagamento da promessa? – Como o devoto entende que deve ser realizado o ritual da promessa? – A linguagem corporal é realçada para simbolizar a relação entre o sujeito que cumpre a promessa e o sacrifício imposto ao corpo? – Quanto mais sacrifício imposto ao corpo no ritual do cumprimento da promessa, será maior o mérito da graça alcançada? Existe um padrão preestabelecido de conduta para expressar com o corpo a graça alcançada, para ser vista pelo santo? Se existe um modelo, este é reforçado pela igreja?

As abordagens sociológicas e antropológicas dialogam com a pesquisa, na tentativa de caracterizar o valor simbólico que diz respeito à própria identidade do ser humano. A concepção de corpo, como ele é sentido e interpretado, embasado em estudos antropológicos e discursos contemporâneos. As dimensões de corpo e os devotos diante do pagamento de promessa, os símbolos e os demais elementos que a caminhada nos trouxer.

Pela aproximação com o fenômeno do pagamento da promessa dos devotos em Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Carmo e Frei Damião de Bozzano e pelas entrevistas, percebemos como vivenciam suas práticas devocionais, como objetivam e as ancoram e como isso contribui para a conservação do 'habitus' [3] no campo religioso brasileiro.

[3] Bourdieu apresenta um sistema de disposições duráveis e transferíveis o "habitus" que é depositado em todo ator social desde a primeira infância que proporciona a prática sem razões explícitas e sem intensão significante.

Em uma abordagem sociocultural, o corpo inserido na cultura estar alerta às circunstâncias ambientais, políticas, religiosas, com atitudes conscientes e inconscientes, um sistema aberto. Em uma abordagem psicológica o corpo é um intermediário entre o estímulo e a resposta, a causa e o efeito. Em uma abordagem psicossocial, o corpo serve como elemento de comunicação humana complexa e com processos adaptativos existências de ação e reação. No contexto teológico, existe um elo entre o princípio corporal ou carnal e o pecado original, de um homem que tem uma alma e um corpo. Por tanto, cheio de valores simbólicos, os corpos tornam-se objetos e constituem-se assim lugares privilegiados do sagrado.

Os rituais de promessas expressam a representação do corpo como produto da atividade simbólica que vai além de si mesmo, como fenômeno mediador entre o indivíduo e o sagrado.

> A prática da 'promessa' é certamente a mais frequente e generalizada entre as práticas religiosas do brasileiro. Ela consiste em prometer algo importante e relativamente difícil de ser executado, caso se consiga a realização do pedido feito. A promessa é uma dívida sagrada que se contrai com Deus ou com os santos. Essa obrigação é transposta, na fala dos pregadores, para a necessidade de se pagar pelos milagres, ou cura (muitas vezes aparente ou passageiro) acontecido a alguém[4] (GUARESCHI, 1995, p. 216).

Estes símbolos pressupõem a capacidade de evocar presença a pesar da ausência, provocam uma fusão entre sujeito e objeto e através deles, coisas diferentes podem significar umas às outras e podem mergulhar umas nas outras.

Nos universos consensuais estão às práticas interativas do dia a dia, que produzem as Representações Sociais, que são teorias a partir do senso comum, conhecimentos produzidos espontaneamente dentro de um grupo, fundadas na tradição e no consenso, dentro de uma lógica, metodologia e comprovação diferente. São realidades dinâmicas, em constante

[4] Guareschi, Pedrinho A. "Sem dinheiro não há salvação": Ancorando o bem e o mal entre neopentecostais. 1995. Pág. 216.

construção, que vão sendo reelaboradas e modificadas, ampliadas e enriquecidas com novos elementos (MOSCOVICI, 1984, p. 31).

Pelo universo simbólico do falar e do agir das pessoas, dos testemunhos dos devotos e a partir da Teoria das Representações Sociais[5] iremos esclarecer os mecanismos que são empregados neste processo, com categorias descritivas e interpretativas do contexto.

Os homens respondem não apenas aos aspectos físicos de uma situação, mas também e por vezes primariamente, ao sentido que esta situação tem para eles. Uma vez que eles atribuem algum sentido à situação, o seu comportamento subsequente e algumas das consequências deste comportamento são determinadas por este sentido anteriormente atribuído (MINAYO, 1995, p. 96).

A conversação é o fenômeno social que permite identificar de maneira concreta as representações, dentro das quais se elaboram os saberes populares e senso comum. Porém os conflitos entre o individual e o coletivo não é somente do domínio da experiência de cada um, pois todas as culturas possuem instituições e normas. Não existe sujeito sem sistema, nem sistema sem sujeito.

Ao construímos as categorias das representações sociais do corpo nos rituais de promessa, iremos aprofundando os significados das mesmas. Farr (1995), diz que o indivíduo é um agente de mudanças na sociedade como é um produto dessa sociedade e sendo assim, será possível reelaborar os saberes populares e senso comum, pois para Moscovici, objetos sagrados podem ser modernizados. Nesse sentido, observa Eliade que, "objetos e pessoas podem ser revestidos de aspectos sagrados, isto é, o profano pode ser transmudado pelo homem e receber novo significado e para o homem que vive a experiência religiosa, o sagrado dota sua vida de significado" (2001, p. 19).

[5] Centra sua na relação entre o sujeito e o objeto (realidade do mundo), recuperando um sujeito social que através de sua atividade e relação com o objeto-mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio, que o desafiam e se necessário o transformam. Em nível de realidade está ligada a dimensão cognitiva, afetiva e social.

Na busca da metodologia adequada para tratar o objeto de estudo, o corpo no ritual de promessa e elucidar as questões propostas na pesquisa, foi necessário conhecer a realidade e criar representações de significados, apoiar-nos em teorias e em roteiros que funcionassem, falas expressivas e transcrição fidedigna, que não excluísse elementos dados pelo senso comum. A sociedade se exprime simbolicamente em seus costumes e instituições, através da linguagem, da arte, da religião, como através das regras familiares, das relações econômicas e políticas (MINAYO, 1995, p. 92).

Usamos uma metodologia que abriu espaço à interpretação e possibilitou a emergência dos significados da esfera simbólica e do desvelamento das intencionalidades. Triangulando metodologias e estratégias de validação, combinando técnicas múltiplas, de forma que fortaleça a interpretação dos dados obtidos (SPINK, 1978, p. 128).

Coletamos dados com as entrevistas semiestruturadas de forma qualitativa, tratando do valor simbólico e do poder, com roteiro de entrevista e perguntas abertas para trazer o sujeito real, para ter o papel central da teoria.

Neste estudo, utilizamos dados verbais e observação para analisar o comportamento explícito, ligados por uma relação causal intencional. As condutas ordinárias da vida ainda que pareçam automáticas e impessoais, foram significantes para exprimir uma realidade objetiva. A análise será centrada na totalidade do discurso[6], com poucos sujeitos genéricos que representam o grupo. A leitura flutuante e a escuta do material gravado foram realizadas para encontrar temas emergentes e estivemos atentos para possíveis contradições do discurso; aos detalhes sutis, referentes ao investimento afetivo; a retórica, o modo que argumenta os fatos.

[6] A análise centrada na totalidade do discurso é demorada e consequentemente esses estudos tem utilizados poucos sujeitos. Chamados assim de "sujeitos genéricos" que, se devidamente contextualizados, tem o poder de representar o grupo no indivíduo.

Construiremos mapas que transcrevem as entrevistas (SPINK, 1987, p. 130).

Levamos em conta que o comportamento e o pensamento dos sujeitos individuais só fazem sentido se vistos no contexto dos limites impostos por suas condições sociais, mas o padrão modal de comportamento individual não determina uma condição social específica. "Não é a pertença de um sujeito a um determinado grupo que faz com que ele se comporte socialmente da maneira como o faz, mas a sua representação mental dos fatos sociais" (WAGNER, 1995, p. 164).

Na representação social há dois conceitos explicativos para a avaliação do pesquisador que levamos em consideração, um que se refere ao sistema de conhecimento de indivíduos enquanto representativos de um grupo específico. O outro se refere a um conjunto de elementos constantes, identificado através da amostragem de vários indivíduos, numa amostra homogênea, sendo possíveis os elementos comuns produzidos pelas pessoas na amostra ou núcleo central formando um sistema de conhecimento modal e os atributos das unidades sociais *per se* . Portanto, elaborar categorias descritivas e interpretativas que colham com justeza o que é típico da cultura, de história e da experiência humana dessa nossa gente (VALLE, 1975, p. 25), tornou-se o desafio do estudo.

Conclusão

Na fase de conclusão, a proposta é de apreender as representações sociais presentes nas falas e que tem o papel de identificar a representação do indivíduo no contexto social, o que pensam, definindo um espaço explicativo, que é um conjunto de conceitos ligados para explicar lógicas válidas. Identificar as informações do seu depoimento em relação com a ação física e corporal, realizada para a conclusão de suas promessas de fé e analisar as respostas representadas.

Ao concluirmos a pesquisa iremos encontrar os elementos centrais que criam laços simbólicos e que unam a representação ao objeto; para que haja a hierarquização dos itens classificados; para construirmos um conjunto de elementos suficientes para estabelecer frequência e construirmos argumentos hierarquizados e sistematizados e, contudo, sejamos capazes de estabelecermos interpretações de consenso e a crítica da contradição criativa.

Assim, na etapa final apresentaremos à transposição dos dados associados a gráficos, pontuando as relações entre as Representações Sociais, trazendo os elementos que foram mapeados, hierarquizados e simbólicos, como resultado característico para esta pesquisa.

Referências

ARAGÃO, Gilbraz. CABRAL, Newton. VALLE, Edênio. (Orgs.). **Para onde vão os estudos da religião no Brasil?** São Paulo: ANPTECRE, 2014. 352 p.

AZEVEDO, Thales de. **O catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social.** Salvador: EDUFBA, 2002. 73 p.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas: Papirus, 1996. 224 p.

CORREIA Júnior, João Luiz. COSTA, Marcos Roberto Nunes. (Orgs.). **Os mistérios do corpo: uma leitura multidisciplinar.** Recife: INSAF, 2004. 201 p.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. **Como Normatizar Trabalhos Acadêmicos - Projetos, Monografias e Artigos.** 2 eds. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches. 130 p.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FARR, Robert M. Representações sociais: a teoria e sua história. In GUARESCHI, Pedrinho A. JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em Representações Sociais.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 31-59.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – SP: ed. Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

GUARESCHI, Pedrinho A. JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 324 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de Representações Sociais dentro da Sociologia Clássica. In GUARESCHI, Pedrinho A. JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 89-111.

MOSCOVICI, Serge. **A máquina de fazer deuses.** Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SPINK, Mary Jane**.** Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In GUARESCHI, Pedrinho A. JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 324 p.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs). **Religiões em Movimento. O Censo de 2010.** Petrópolis: Vozes, 2013. 360 p.

VALLE, Edênio S.V.D. **Religiosidade popular: Evangelização e vida religiosa**. Petrópolis: Vozes, 1975. 35 p.

WAGNER, Wolfgang. Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. In GUARESCHI, Pedrinho A. JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 324 p.